



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR – UnB/UAB**

**ESCOLARIZAÇÃO E FATORES QUE CONTRIBUEM PARA
INCLUSÃO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO**

JOVELINA VIEIRA LIMA NETA

ORIENTADORA: Profa. Mestre GEANE DE JESUS SILVA

BRASÍLIA/2015



Universidade de Brasília

Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

JOVELINA VIEIRA LIMA NETA

**ESCOLARIZAÇÃO E FATORES QUE CONTRIBUEM PARA
INCLUSÃO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização
em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
Escolar, do Departamento de Psicologia Escolar e do
Desenvolvimento Humano – PED/IP – UnB/UAB.

Orientadora: Profa. Mestre Geane de Jesus Silva

BRASÍLIA/2015

TERMO DE APROVAÇÃO

NOME DO ALUNO: JOVELINA VIEIRA LIMA NETA

ESCOLARIZAÇÃO E FATORES QUE CONTRIBUEM PARA INCLUSÃO ESCOLAR – UM ESTUDO DE CASO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UnB/UAB. Apresentação ocorrida em 28/11/2015.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

GEANE DE JESUS SILVA (Orientador)

ELEN DE SOUSA GONZAGA (Examinador)

JOVELINA VIEIRA LIMA NETA (Cursista)

BRASÍLIA/2015

A todos os professores que contribuíram ao longo do curso, em especial, à
Professora Geane Silva, que me conduziu até o presente momento.

A todos os colegas, que mesmo diante das dificuldades, acreditaram no final feliz.

E a todas as pessoas que sonham com uma realidade melhor e que veem na inclusão
umas das portas para uma educação mais próspera e um futuro promissor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, fonte de vida, a quem louvo pela vida das pessoas que contribuíram para que eu chegasse até aqui.

A meus pais que sempre me incentivam e acreditaram no meu êxito.

A todos os professores pelo apoio, incentivo e dedicação...Sem vocês eu não teria chegado...

À professora Geane, obrigada pela dedicação e pela paciência...seu apoio foi fundamental!

Às escolas que contribuíram para a realização da pesquisa.

Às professoras e demais participantes da pesquisa, que contribuíram com as entrevistas, agradeço de coração!

A todos que contribuíram direta ou indiretamente para que eu pudesse concretizar mais esse sonho.

A todos, meu muito obrigada!!!

RESUMO

Este trabalho é resultado de uma pesquisa qualitativa que conjugou observação, entrevistas e estudo bibliográfico focados na investigação do fenômeno da educação inclusiva com o objetivo de investigar o histórico escolar de um aluno com dificuldade de aprendizagem buscando compreender os fatores que implicaram em sua inclusão/exclusão escolar a partir da Perspectiva da Educação Inclusiva. Para isso, foi investigado o processo educacional de um aluno com queixa de dificuldade de aprendizagem, foi feita a análise de dados escolares e relatórios em três escolas de onde o aluno é oriundo. A realização das entrevistas foi feita com a colaboração de três professoras dos anos anteriores com as quais o aluno estudou, com a mãe do aluno e com o próprio aluno. Também foram obtidas informações escolares desse aluno através da análise dos relatórios docentes e dos históricos escolares. Todos os dados auxiliaram na compreensão e apresentação dos resultados onde foram analisados elementos e os fatores que possam ter contribuído com a exclusão do aluno frente às suas dificuldades de aprendizagens diante, bem como apresentando elementos relevantes sobre o tema apresentado. Como referencial teórico foram utilizadas obras, tais como: Manica e Machado (2012), Sacristán (1997), Mantoan (1988), Dessen e Polonia (2007). A pesquisa trouxe como resultados o fato de perceber que o processo de escolarização do estudante apresentou algumas fragilidades, tais como atenção às dificuldades iniciais que o aluno apresentava e viabilização de estratégias e ensino que lhe possibilitassem superação de tais dificuldades.

Palavras-Chave: inclusão escolar, processo de aprendizagem, escolarização.

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO.....	9
2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	11
2.1- Educação inclusiva e direito à aprendizagem.....	11
2.2 - Incluir para aprender.....	13
2.3 - Contextos de aprendizagem: família- escola.....	16
2.4 - Pedagogia do sucesso e política de educação para todos – uma relação contra o fracasso escolar.....	16
3- OBJETIVOS.....	19
4 -METODOLOGIA.....	20
4.1- Fundamentação Teórica da Metodologia.....	20
4.2- Contexto da Pesquisa.....	20
4.3 - Participantes.....	20
4.4 - Materiais e Instrumentos de Construção de Dados.....	20
4.5 - Procedimentos de Construção de Dados.....	21
4.6- Procedimentos de Análise de Dados.....	21
5 - RESULTADOS E DISCUSSÕES TEÓRICAS DOS RESULTADOS.....	22
5.1- O contexto Escolar do aluno em estudo.....	22
5.1.1 Histórico escolar.....	22
5.1.2 - Projeto Político Pedagógico –PPP.....	23
5.2- A voz do aluno.....	25
5.3- As professoras.....	25
5.4 - O olhar da família.....	27
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICES	34
A – Roteiro de Entrevistas - Professora.....	35
B – Roteiro de Entrevista - Pais.....	36
C – Roteiro de Entrevistas - Aluno.....	37
ANEXOS.....	38
A- Carta de Apresentação – Escola	39.
B- Aceite Institucional	40

C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais e responsáveis da criança ..	41
D- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor.....	42
E- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Mãe.....	43

I - APRESENTAÇÃO

Este trabalho consiste numa reflexão acerca dos fatores que contribuem ou não com a aprendizagem escolar de alunos com queixa de não aprendizagem à luz da Educação inclusiva. Para tal foi desenvolvido um estudo de caso sobre o processo educacional de um aluno com queixa de dificuldade de aprendizagem, que cursando o 4º ano do ensino fundamental, ainda encontra-se no início do seu processo de alfabetização.

Para esse estudo foi feita uma pesquisa de campo nas instituições de ensino de onde o aluno é oriundo, onde as três escolas que fazem parte do seu processo educacional contribuíram fornecendo histórico escolar, relatórios e entrevistas com as professoras que atuaram com o aluno nos anos anteriores, porém apenas duas das escolas disponibilizaram o Projeto Político Pedagógico – PPP para que fosse analisado.

Foi observado o comportamento do aluno em sala de aula onde estuda atualmente, foram também analisados o seu histórico escolar, relatório docente atual e dos anos anteriores. Outro recurso do qual obtive os dados analisados nesse trabalho foram as entrevistas fornecidas pelas professoras do 2º, 3º e 4º anos, uma entrevista fornecida pela mãe do aluno e também entrevista dada pelo aluno participante da pesquisa.

Contudo, para auxiliar nos estudos e investigações foram consultadas leis nacionais e obras de autores relevantes sobre o tema, tais como: Manica e Machado (2012), Sacristán (1997), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial (MEC/SEESP, 2001), Mantoan (1988), Dessen e Polonia (2007) e outros. O estudo teórico possibilitou uma melhor compreensão sobre o tema, visto que são autores que pesquisaram e desenvolveram seus pontos de vista sobre o assunto, onde o diálogo com esses autores relacionado ao contexto observado, possibilitou um significativo resultado. Considerando ainda que, o motivo da pesquisa sobre o tema “*Escolarização e Fatores que contribuem para a Inclusão Escolar - Um Estudo de Caso*” seja a minha realidade confrontada, onde ao longo dos anos tenho observado e experimentado contextos escolares onde muitos alunos que apresentaram dificuldades de aprendizagem terminaram excluídos num canto da sala realizando atividades diferenciadas que não contribuem com o avanço em seu processo de aprendizagem.

Sendo assim, estudar e pesquisar sobre o tema proposto me trouxe grande interesse e curiosidade, pois lido com essa realidade em minha prática docente há 17 anos, onde atuo com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para tal, venho sempre procurando conhecer a

realidade dos alunos, conhecer suas histórias de vida e contexto familiar para a partir de então compreender suas limitações, conhecer suas necessidades para tentar auxiliá-los na medida do possível.

Para tanto, almejando investigar as dificuldades de aprendizagem do referido aluno, este estudo focalizou questões sobre o fracasso escolar que apontam fatores relacionados às características de exclusão com intenção de apresentar estratégias que possam auxiliar, sugerir e levar a compreensão para melhores resultados no processo educacional de alunos com queixa de dificuldades de aprendizagem.

II FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

“Estar junto é se aglomerar com pessoas que não conhecemos. Inclusão é estar com, é interagir com o outro” (MANTOAN, 2005, p. 26).

2.1 Educação inclusiva e direito à aprendizagem

Em nossa atualidade, diante da proposta da democratização à educação, a Educação Inclusiva revela-se como um passo positivo em favor da valorização e trabalho com a diversidade no âmbito escolar. Percebe-se, com isso que, mesmo com possíveis obstáculos à implementação dessa política educacional, não se pode fechar os olhos ao fato de que não dá mais para retroceder, a educação, enquanto direito de todos, não pode ser negada a quem possua algum tipo de necessidade educacional especial, seja em qual nível de comprometimento e limitação que essa pessoa possa apresentar. Pois como alerta Mantoan (s.d., p.1)

A inclusão é uma inovação, cujo sentido tem sido muito distorcido e um movimento muito polemizado pelos mais diferentes segmentos educacionais e sociais. No entanto, inserir alunos com déficits de toda ordem, permanentes ou temporários, mais graves ou menos severos no ensino regular nada mais é do que garantir o direito de todos à educação - e assim diz a Constituição!

Porém, não significa apenas garantir o acesso do aluno à escola sem que seja oferecido suporte para sua permanência e/ou seu sucesso escolar. É importante que haja políticas de acompanhamento e formação adequados para os profissionais da escola e pais dessas crianças, de modo que as práticas pedagógicas possam contemplar tanto as possibilidades de aprendizagem desse aluno, como a condição de ensino do docente.

Isso porque, embora se registrem alguns avanços na educação, em termos de combate à discriminação e preconceito, fazer inclusão nos dias de hoje tornou-se um desafio, considerando o baixo ou nenhum rendimento dos alunos “incluídos”, muitas vezes, porque o professor vem se sentindo impotente diante da situação, devido à dificuldade na adequação de suas metodologias para inovação de seu trabalho, frente a essa realidade.

Sendo assim, os alunos “incluídos” seguem apresentando inúmeras deficiências no seu processo de aprendizagem, tendo, com isso, seu direito à aprendizagem negado por essa inadequação metodológica e/ou falta de assistência do sistema escolar/educacional. Garantir que a criança com necessidade educacional especial tenha acesso, permanência e qualidade

em seu processo educacional formal, é respeitar, minimamente, o seu direito constitucional, isso porque a

educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis, e que avança em relação à ideia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (MEC/SEESP, 2007, p. 105 a 108.).

E ainda,

ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a educação inclusiva assume espaço central no debate acerca da sociedade contemporânea e do papel da escola na superação da lógica da exclusão (Idem).

Complementar a essa questão a Declaração de Salamanca proclama que as escolas regulares com orientação inclusiva constituem os meios mais eficazes de combater atitudes discriminatórias e que alunos com necessidades educacionais especiais devem ter acesso à escola regular, tendo como princípio orientador que “as escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, lingüísticas ou outras” (BRASIL, 2006, p.330).

Isso, contudo, não garante que, apenas o acesso ao ambiente escolar possa garantir o sucesso educacional dos alunos “incluídos”, visto que o documento não dá suporte pedagógico à instituição escolar. Nesse momento a escola se apresenta distante do “ideal” para sua clientela, pois para os alunos “incluídos”, o fato de estar inserido na escola regular, ou na classe que corresponda a sua idade-série, não significa estar sendo contemplado por uma educação inclusiva, uma vez que a ausência de um ensino que corresponda às suas expectativas e necessidades educativas pode desencadear inúmeros problemas a seus educandos e provocando o fracasso escolar.

Sendo assim, é imprescindível que haja políticas públicas que invistam na formação dos professores e na adequação dos sistemas de ensino os quais

devem organizar as condições de acesso aos espaços, aos recursos pedagógicos e à comunicação que favoreçam a promoção da aprendizagem e a valorização das diferenças, de forma a atender as necessidades educacionais de todos os alunos. A acessibilidade deve ser assegurada mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas, urbanísticas, na edificação – incluindo instalações, equipamentos e mobiliários – e nos transportes escolares, bem como as barreiras nas comunicações e informações (MEC/SEESP, 2007).

Nesse propósito, assim como preconizado pela Resolução Nº 04 do CNE/CEB de 2004 que aborda a garantia do Atendimento Educacional Especializado - AEE para crianças com necessidades educacionais especiais, é necessário que as escolas disponham de recursos para disponibilizarem de materiais e adaptações apropriados aos alunos que carecem de uma prática pedagógica especializada.

No entanto, uma grande demanda e responsabilidades estão aquém, para tratarmos de uma verdadeira educação inclusiva . E quando tratamos de educação e desenvolvimento humano é importante que levemos em consideração as demandas educacionais, bem como as condições culturais e relações sociais. Nessa perspectiva, Vigotsky (1997 apud MANICA e MACHADO, 2012) quando estudou as crianças com necessidades educativas especiais para entender e analisar como funciona as suas condições psíquicas, considerou que “a criança cujo desenvolvimento foi comprometido por alguma deficiência não é menos desenvolvida do que as crianças ‘normais’, porém é uma criança que se desenvolve de outra maneira” (MANICA e MACHADO, 2012, p.154).

2.2 Incluir para aprender

É sabido que a inclusão escolar tornou-se uma forma de acolher todas as pessoas, sem exceção, no sistema de ensino, independentemente de cor, classe social e condições físicas e psicológicas, todavia, esse termo é associado mais comumente à inclusão educacional de pessoas com deficiência física e mental. No entanto, é exigido que a escola, independente das dificuldades que permeiam sua realidade, seja capaz de fornecer uma educação de qualidade a todas as crianças.

Porém, muitas escolas não apresentam um ensino capaz de desenvolver uma educação inclusiva, pois além de recursos didáticos/pedagógicos, elas não dispõem de profissional qualificado para que possa receber bem os alunos que necessitam dos recursos para que na verdade essa clientela possa estar incluída, e não apenas integrado , sem o devido amparo e recursos necessários.

Sendo assim, entende-se que para um bom processo de aprendizagem e desenvolvimento dentro de um contexto inclusivo depende muito não apenas de integrar o estudante com necessidade educacional especial ao ambiente, mas também de promover sua

inclusão em todos os aspectos, desde o planejamento, estratégias e atividades interativas no ambiente escolar.

Todavia, uma escola não pode desenvolver suas práticas educacionais com base num ensino homogêneo, com práticas que prezam a uniformidade e homogeneidade das turmas, isso apenas ressalta o discurso dominante da segregação, não atendendo aos estudantes em suas individualidades (SACRISTÁN, 1997).

Para isso, é imprescindível que as escolas adotem no seu Projeto Político Pedagógico – PPP e desenvolvam metodologias e práticas de atividades que favoreçam e atendam a todos os alunos em suas especificidades e individualidades, como orientam as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Especial (MEC/SEESP, 2001).

a Escola deve propor no projeto político-pedagógico, no currículo, na metodologia, na avaliação e nas estratégias de ensino, ações que favoreçam a inclusão social e práticas educativas diferenciadas que atendam a todos os alunos. Pois, numa escola inclusiva, a diversidade do alunado não só é acolhida, como valorizada.

Sendo assim, como relatado anteriormente, a escola não faz a educação acontecer sem que sejam adotados procedimentos inovadores que sejam capazes de proporcionar novas práticas de mediação entre os sujeitos que dela fazem parte. A escola é o lugar de inclusão cabendo ao professor fazer a mediação dos aspectos educativos com base na interação, propondo possibilidades de uma educação inovadora onde todos os alunos possam realmente ser sujeitos do próprio conhecimento.

Portanto, que esse processo não se configure apenas na inserção do aluno com necessidades educacionais especiais no grupo ou na classe regular. Pois,

inclusão não significa, simplesmente, matricular os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica (MEC/SEESP, 2001).

2.3 Contextos de aprendizagem: família- escola

Sabemos que é no seio da família que as crianças recebem as primeiras instruções, criam os primeiros laços afetivos e desenvolvem as primeiras noções de vida em sociedade e recebem a primeira educação que incluem o respeito, o caráter e os valores morais. Porém,

a escola para a maioria das crianças brasileiras é o único espaço de acesso aos conhecimentos universais e sistematizados, ou seja, é o lugar que vai

lhes proporcionar condições de se desenvolver e de se tornar um cidadão , alguém com identidade social e cultural (MANTOAN, 1988, p.12).

Dessa forma, muitas crianças crescem e se desenvolvem completamente alheios a outra forma de educação e conhecimento, que não seja os vividos e compartilhados no contexto escolar. E, a depender da qualidade das interações no contexto familiar, muitas não compartilham de laços afetivos e ou têm acesso apenas a conhecimento cultural deficitário.

Sabemos que

Os laços afetivos formados dentro da família, particularmente entre pais e filhos, podem ser aspectos desencadeadores de um desenvolvimento saudável e de padrões de interação positivos que possibilitam o ajustamento do indivíduo aos diferentes ambientes de que participa. Por exemplo, o apoio parental, em nível cognitivo, emocional e social, permite à criança desenvolver repertórios saudáveis para enfrentar as situações cotidianas (EISENBERG e COLS., 1999, p. 513).

Como complemento, sobre o contexto familiar e sua contribuição na educação dos filhos, Kelman (2010, p. 40) expressa “A família é certamente o principal e o primeiro contexto de desenvolvimento no qual o ser humano vive. Suas experiências dentro do seio familiar o marcarão por toda a vida. Mas somos testemunhas da profunda ruptura que vem ocorrendo na instituição familiar” a exemplo do aumento do divórcio que, muitas vezes, quando não bem conduzido, pode representar sofrimento psíquico para todos os envolvidos; pais com imaturidade afetiva frente à demanda de cuidar dos filhos, a exemplo de adolescentes que se tornam pais; etc.

Dessa forma, percebemos que tais rupturas dos laços afetivos começam antes mesmo de chegar ao ambiente escolar. São muitas as crianças que chegam à escola carentes em relação ao afeto, respeito, carinho e à aceitação do outro. Muitas vezes as crianças que apresentam comportamentos assim, sentem dificuldade em se aproximar das demais, tendem a ser agressivas, outras serem passivas e terem dificuldades em aceitar ajudar.

Diante disso, é necessário que a escola busque trabalhar juntamente com a família compartilhando funções sociais contribuindo e influenciando na formação das crianças. Pois “ambas são responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente” (DESSEN e POLONIA, 2007, p.22).

E ainda,

emergem como duas instituições fundamentais para desencadear os processos evolutivos das pessoas, atuando como propulsoras ou inibidoras do seu crescimento físico, intelectual, emocional e social. Na escola, os conteúdos curriculares asseguram a instrução e apreensão de conhecimentos, havendo uma preocupação central com o processo ensino-aprendizagem. Já, na família, os objetivos, conteúdos e métodos se diferenciam, fomentando o processo de socialização, a proteção, as condições básicas de sobrevivência e o desenvolvimento de seus membros no plano social, cognitivo e afetivo. A escola constitui um contexto diversificado de desenvolvimento e aprendizagem, isto é, um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças (Idem).

Sendo assim, é necessário que haja envolvimento tanto da escola como das famílias, que compartilhem experiências, que as famílias se envolvam nas atividades e que busquem estar colaborando com a escola, pois o envolvimento adequado dos pais na educação escolar dos filhos pode favorecer positivamente no desempenhos escolar dos mesmos.

2.4 Pedagogia do sucesso e política de educação para todos – uma relação contra o fracasso escolar

Mesmo no momento com tantos entraves e deficiências, pode-se considerar que houve um grande caminho percorrido e os esforços até agora podem ser considerados parte do processo para se alcançar êxitos futuramente. No entanto para que a educação avance em termos de um ensino verdadeiramente inclusivo correspondendo satisfatoriamente às individualidades de sua clientela deverá seguir uma ação pedagógica que promova ao aprendizado da criança no seu ambiente físico e social por meio da aquisição de métodos o levando em consideração o seu cotidiano e vivências culturais diferentes.

Para Mantoan (s.d., p. 13)

A implementação da escola de qualidade, igualitária, justa e acolhedora para todos, *é um sonho possível*, ainda que haja aparente fragilidade das pequenas iniciativas, pois apesar de tudo, podemos considerar as experiências locais como suficientes para enfrentar o poder da máquina educacional, velha e enferrujada, com segurança e tranquilidade.

São iniciativas que têm mostrado a viabilidade da inclusão escolar nas escolas brasileiras. Porém, como discutido aqui, para que isso tome corpo e seja uma realidade em “todas” as escolas do sistema educacional brasileiro é necessário que se pense uma política de formação contínua para o docente, recursos pedagógicos que possibilitem o desenvolvimento

de estratégias às necessidades de aprendizagem e adaptação dos alunos com necessidades educacional especial, (in)formação aos todos envolvidos no processo (do porteiro aos pais).

É importante também ressignificar a concepção de avaliação que muitas escolas adotam, pois a avaliação tem que estar a serviço da melhoria do processo de ensino-aprendizagem, deve indicar onde será necessário reajustar estratégias para que “todos” aprendam. O que não implica em uma aprovação automática para “desencargo de consciência” da escola/professor que não trabalhou metodologicamente os conteúdos/habilidades necessários ao desenvolvimento do seu aluno, tampouco ceder à lógica da retenção/reprovação para sinalizar que o aluno ainda não está “pronto” para série/ano seguinte.

Sendo assim:

a avaliação pedagógica como processo dinâmico considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do aluno quanto às possibilidades de aprendizagem futura, configurando uma ação pedagógica processual e formativa que analisa o desempenho do aluno em relação ao seu progresso individual, prevalecendo na avaliação os aspectos qualitativos que indiquem as intervenções pedagógicas do professor. No processo de avaliação, o professor deve criar estratégias considerando que alguns alunos podem demandar ampliação do tempo para a realização dos trabalhos e o uso da língua de sinais, de textos em Braille, de informática ou de tecnologia assistiva como uma prática cotidiana. . (MEC/SEESP, 2007)

Dessa forma, o professor não poderá utilizar métodos que viabilizem favorecer uma classe homogênea e que propagam a prática de exclusão do alunado que apresenta alguma necessidade educacional especial.

Para a efetivação de um projeto inclusivo, com base no sucesso escolar do aluno, seja ele com ou sem necessidade educacional especial, faz-se necessário ter como foco de reflexão pedagógica as diferentes formas de atuação profissional, o compartilhamento das práticas bem-sucedidas e as análises dos casos de insucesso (MENDONÇA, 2013).

Para que um bom processo de aprendizagem aconteça, em um verdadeiro contexto inclusivo, é importante que a criança seja estimulada e, ou direcionada em situações que lhe possibilite usar suas diversas capacidades de experimentação, descoberta e interação. É necessário que esse processo ocorra pelo diálogo constante entre quem ensina e quem aprende num contexto interativo, colaborador, em que todos os alunos sejam partícipes da construção do seus próprios conhecimentos e que todos sejam colaboradores do processo de aprendizagem e de uma educação realmente inclusiva.

III OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Investigar o histórico escolar de um estudante com dificuldades de aprendizagem buscando compreender os fatores que implicaram em sua inclusão/exclusão escolar a partir da perspectiva da Educação Inclusiva.

Objetivos Específicos

- Caracterizar os fatores que contribuíram (ou não) com o progresso escolar do estudante, destacando sua percepção e relação com a escola e a aprendizagem;
- Em relação à família e à escola, identificar a percepção das mesmas sobre o potencial de aprendizagem e participação na contribuição ao sucesso da vida escolar do estudante;
- Identificar possíveis estratégias possibilitadoras de suporte ao processo de aprendizagem escolar aos estudantes com queixa de dificuldade de aprendizagem de modo a promover sua progressão nos estudos.

IV METODOLOGIA

4.1 - Fundamentação Teórica da Metodologia

A metodologia utilizada foi com base na abordagem qualitativa, pois permite observar de perto e compreender a realidade do contexto pesquisado, proporcionando a análise dos dados de forma diferenciada, reconhecendo a complexidade das relações humanas (MACIEL e RAPOSO, 2010; LÜDKE E ANDRÉ 1986).

4.2- Contexto da Pesquisa

O contexto de pesquisa refere-se ao caso de um aluno com histórico de insucesso em seu processo de aprendizagem. O aluno iniciou seu processo de alfabetização aos seis anos na **Escola 1**¹ onde estudou o 1º e 2º anos no ano de 2011 e 2012 . Em 2013 foi transferido para outra **Escola 2** onde cursou o 3º ano . Em 2014 novamente foi transferido, desta vez para a **Escola 3** onde cursou o 4º ano e, tendo o seu processo de aprendizagem apresentado baixo rendimento, ficou retido neste ano escolar, cursando portanto em 2015 novamente o 4ºano.

4.3- Participantes

Contribuíram com a pesquisa as 3 professoras do referido aluno: Professora do 2º ano (professora 1). Professora do 3º ano (professora 2) e a professora do 4º ano do ano anterior (professora 3). Também são participantes da pesquisa a mãe do aluno e o próprio aluno, a quem se refere à pesquisa.

4. 4 - Materiais e Instrumentos de Construção de Dados

Como instrumentos de pesquisa foram utilizados os seguintes materiais: Roteiro de entrevista, entrevistas gravadas, análise do PPP das referidas escolas, análise dos históricos escolares e Relatórios de avaliação docente do aluno de 2012 a 2014.

4.5- Procedimentos de Construção das Informações

¹ Por uma questão ética os nomes das escolas serão preservados, e as mesmas serão identificadas sequencialmente como escolas 1, 2 e 3.

Foram escolhidas as três escolas por terem sido as escolas frequentadas pelo aluno em sua trajetória escolar, porém não foi possível colher informações do primeiro ano escolar do aluno por não ter sido possível encontrar a sua professora do 1º ano.

4.6- Procedimentos de Análise de Informação

As informações foram analisadas a partir da reunião de informações que possam ser analisadas a partir das seguintes categorias:

- a) Contexto escolar – avaliando o histórico escolar da criança nas 3 escolas em que estudou e o PPP dessas escolas, buscando perceber a concepção de avaliação, educação inclusiva a fim de vermos a relação com a prática;
- b) A voz do aluno – onde apresentamos a visão do aluno em relação à escola;
- c) As professoras – traz as informações sobre a percepção das docentes em relação ao aluno no tempo em que estudou com elas;
- d) O olhar da família – que apresenta a percepção da família em relação ao processo de escolarização da criança..

V - RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA DOS RESULTADOS

Este capítulo trata da análise das informações obtidas na pesquisa de campo conforme especificado no capítulo anterior.

5.1 O contexto Escolar do aluno em estudo

5.1.1 Histórico escolar

Ao analisamos o histórico escolar dos três últimos anos do aluno percebe-se que ele obteve aprovação automática em todas as escolas, apesar de não apresentar progressão no aprendizado. Seu histórico não apresenta quadro de notas (menção), e não trazem registro de Conselho de Classe para analisar a situação do aluno e decidir sobre possíveis estratégias para promover sua aprendizagem, apesar das dificuldades apresentadas. Assim, esse histórico aponta que o aluno começou com dificuldade de aprendizagem desde o segundo ano, como declara as professoras nos Relatórios Descritivos de Avaliação de cada ano.

No entanto como mencionado anteriormente, não foi possível conseguir os dados do primeiro ano do aluno, em 2011, como também não foi possível encontrar sua primeira professora para colher depoimentos. Todavia, no histórico do segundo ano do Ensino Fundamental, há informação de que o aluno estava apto à aprendizagem. Porém, este mesmo histórico aponta ainda que o aluno ouve com atenção, respeita as opiniões dos colegas, mas não consegue se posicionar perante o grupo. Relata também que o aluno apresenta dificuldade em compreender as propostas de trabalho, mas, no entanto, realiza as atividades com ajuda da professora, não apresentando iniciativa nem organização. No final, o relatório declara que o aluno não conseguiu avançar diante das propostas de trabalho e que ele ainda não consegue desenvolver a leitura.

Em 2013, no terceiro ano do Ensino Fundamental, os relatórios afirmam que o aluno ouve, mas não consegue entender a proposta de trabalho, responde oralmente, mas não argumenta, não se envolve nos trabalhos em sala e nos trabalhos em grupo não se atenta as regras do funcionamento do grupo. Afirma ainda que o aluno não realiza as atividades individuais sozinho e que ele não tem progredido, demonstrando que apresenta dificuldade

em todas as áreas uma vez que não consegue ler não decodificando todas as letras, no entanto os relatórios não definem o nível de qualidade da relação professor/aluno.

De acordo com a análise feita dos documentos é possível compreender que desde o início o aluno apresentou dificuldade de aprendizagem, porém os documentos nada declaram sobre a posição da escola mediante suas dificuldades e solução de seu problema. Entende-se, com isso, que este aluno vem sofrendo ao longo dos anos uma descontextualização em seu processo de aprendizagem por estar inserido em classes homogêneas que, portanto, utilizam métodos que não abrangem suas dificuldades, onde nas declarações das professoras ele não estava apto a estar na série/ano que a ele correspondia.

Entretanto, segundo a mãe e a professora do 4º ano do ano passado, na medida em que foi desenvolvido com ele o reforço escolar no contra turno e na classe AEE usando métodos diferenciados como jogos e atividades que incluem habilidades práticas, percebeu-se um avanço porque suas dificuldades estavam sendo trabalhadas, estratégias que deviam ser trabalhadas também em classe regular.

Quanto a sua atuação na sala de aula hoje, está lendo pequenos textos com palavras simples, no momento, o centro do interesse do aluno é realizar atividades que não lhe dispõe de muito esforço. Exige ajuda da professora e não gosta de fazer suas atividades sem ajuda. Gosta muito de aulas ao ar livre e principalmente quando envolve jogos e brincadeiras, interagindo um pouco com os colegas, no entanto, se recusa a realizar as atividades juntamente com a turma preferindo atividades diferenciadas que lhe exigem menos esforço onde muitas vezes se recusa a realizar todas as atividades .

É um aluno tranquilo e costuma respeitar a todos na escola. As estratégias pedagógicas já realizadas para ajudar esse aluno nas suas dificuldades são: os jogos na construção e formação de palavras e frases, o incentivo à leitura com livros literários com imagens e pequenos textos, o trabalho com textos fatiados, contos e recontos de histórias, criação de textos através de desenhos, ditados, construção de frases, pesquisa , recortes e colagens de palavras com determinada sílaba , jogos envolvendo as quatro operações básicas, criação de desenhos com contagem de histórias.

5.1.2 Projeto Político Pedagógico –PPP

Ao analisar os PPPs das três escolas que o aluno estudou no intuito de perceber como abordam a concepção de educação, educação inclusiva e inclusão escolar, observou-se que em apenas uma escola dá ênfase a concepção da Educação Inclusiva com a seguinte definição:

significa antes de mais nada acolher. A Educação Inclusiva é como uma alternativa para a aceitação da diversidade, oportunizando meios e condições para dirimir quaisquer formas de exclusão ou preconceito, com vistas a oportunizar igualdade de oportunidades (PPP – ESCOLA 3).

Já em relação à concepção de avaliação, para a Escola 1 a avaliação da aprendizagem fundamenta-se na Lei 9394/96 e nos estudos de Hoffmann (1991). Para a unidade escolar a avaliação do processo ensino/aprendizagem é responsabilidade da escola, e realizada de forma contínua, cumulativa e sistemática tendo como um de seus objetivos o diagnóstico da situação de aprendizagem de cada aluno, em relação à programação curricular prevista e desenvolvida em cada nível da escolaridade.

Entretanto, como foi mencionado, a Escola 2 não apresentou o PPP para que fosse analisado. Já a Escola 3, por sua vez, defende em sua proposta pedagógica, uma concepção de educação que promova alunos que pensem, argumentem e participem. A avaliação pode ser coerente com esta concepção, deve ser o momento de verificar se esses alunos, de posse de conteúdos básicos e a partir deles saibam raciocinar, argumentar e contrapor. O caminho para tanto só pode ser trilhado se for adotado o uso contínuo de avaliações diagnósticas e formativas que permitam aos professores e alunos analisarem as deficiências detectadas para que os alunos possam superá-las revendo o processo do ensino e da aprendizagem.

Desta forma percebe-se que as duas escolas pesquisadas defendem o que regem os documentos na lei 9394/96, em que o objetivo da avaliação deve ser utilizada como recurso favorável ao processo de ensino-aprendizagem do aluno que tem como principal objetivo avaliar o processo e não apenas o aluno de modo a evitar a exclusão escolar.

No entanto, conforme analisado no subitem anterior, o histórico escolar do aluno revela uma grande discrepância entre o que está escrito no PPP das duas escolas e as estratégias pedagógicas para ajudar a qualidade do rendimento escolar do aluno.

5.2 A voz do aluno

Apesar de ter ficado um pouco mais tímido do que o habitual no momento da entrevista e de falar pouco, respondeu a algumas perguntas, afirmou gostar de ir para escola, apesar de não saber explicar o porquê, ao ser perguntando sobre a atividade que mais gosta de fazer na escola, disse que gosta de estudar, e que tem amigos e gosta deles. Disse que em casa é o irmão quem o auxilia na atividade de casa, ao ser questionado sobre o que não gosta na escola expressa que: *“gosto de tudo na escola, menos de um colega que me perturba, eu mudaria esse colega da minha sala”*.

Apesar da timidez e do jeito monossilábico de falar o aluno pareceu gostar do espaço escolar, de gostar da situação em estar na escola, de interagir com seus pares. Esse interesse demonstrado é um ponto que a escola não pode deixar se esvair, ou seja, caso não haja estratégias que busquem construir possibilidades de aprendizagens para esse aluno, ele continuará apenas passando pela escola, mas não se apropriando do conhecimento necessário para sua inclusão tanto escolar, como social.

Portanto, há a necessidade de uma educação que o compreenda, que o insira num ambiente propício, que corresponda as suas necessidades específicas para que possa desenvolver seu potencial de aprendizagem.

5.3 As professoras

Buscando mais informações sobre a vida escolar dialogamos com as professoras anteriores. Nas entrevistas, todas demonstraram que assimilam a importância das necessidades da educação inclusiva na escola e destacaram pontos importantes a respeito:

É a junção de pessoas com necessidades educacionais especiais quando tratada de forma diferente diante da sociedade. (...) devemos respeitar as pessoas do jeito que são, tendo limitação ou não devemos tratar as pessoas com igualdade de direitos (Professora 1)

É a capacidade de entender e reconhecer o outro e saber conviver com o diferente. É a reconstrução da cultura e da prática política das escolas de modo que responda às diversidades dos alunos tendo como objetivo o crescimento e satisfação pessoal do aluno, do desenvolvimento pessoal (Professora 2).

É incluir alguém em um grupo do qual ele esteja à margem. Se ele está fora de certo grupo, na medida em que ele passa a pertencer, ele estará sendo

incluído. Defino como uma educação que compreende ou consegue abranger toda uma turma que dispõe de alunos com características diferentes e que esta consiga absorver a educação disponibilizada (Professora 2).

Portanto, as educadoras compreendem que devemos promover uma educação que contemple a diversidade humana de maneira a garantir o pleno desenvolvimento das pessoas, independente de suas limitações, para isso é necessário que todos os alunos sejam contemplados com um ensino que atenda as suas necessidades.

Contudo, não se percebe que as docentes tenham conseguido transpor o que pensam ao que fazem diante de um aluno com algum tipo de necessidade educacional especial, o que se pode perceber ao responderem como era o desenvolvimento de aprendizagem do aluno investigado:

Seu processo de aprendizagem era lento, além do mais eu havia começado a trabalhar com a turma no meio do ano. Na turma tinham muitos alunos com dificuldade e realmente eu pude fazer muito pouco por aquela turma, eu nem sequer pude diagnosticar direito as dificuldades de cada um. Foi muito difícil, muito complicado. (Professora 2)

Ele era uma criança alheia, não era uma criança ativa, nem prestativa, não prestava atenção, eu tinha que estar sempre perto dele, chamando atenção para que ele ficasse concentrado na aula. As atividades que eu passava para ele realmente eram diferenciadas porque ele se comportava como se estivesse ausente, parecia que aquele momento não era o dele e não demonstrava interesse, queria ficar brincando, completamente desinteressado, ele demonstrava que aquilo que eu estava ensinando, ele não estava entendendo, a todo o momento eu tinha que estar perto e chamar a sua atenção, penso que ele não estava compatível com a turma, ele estava no terceiro ano mas não acompanhava os outros alunos (Professora 1).

Era pouco, ele não conseguia se concentrar nas atividades, tinha muita dificuldade na aprendizagem tornando seu desenvolvimento muito lento (Professora 3).

Percebe-se que a culpa por não aprender é toda do aluno, em todas as falas das docentes vê-se que o estudante é o único responsável pelo “não saber” pois a escola/docente justifica-se fazerem sua parte porém o aluno é quem não aprende, como explicado pela professora 1: “(...) *eu estava ensinando, ele não estava entendendo*(...)”.

Nesses trechos da entrevista com as professoras e o que os relatórios de aprendizagem apontaram sobre as dificuldades de aprendizagem do aluno vale ressaltar que, mesmo com todas as limitações que o aluno apresentava, ele tinha direito à qualidade da educação de qualidade, pois a

inclusão não significa, simplesmente, matricular os educandos com necessidades especiais na classe comum, ignorando suas necessidades específicas, mas significa dar ao professor e à escola o suporte necessário à sua ação pedagógica (MEC/SEESP, 2001).

Contudo, essas docentes também apresentam outro lado desse processo que merece igual atenção: a falta de apoio e suporte necessário para desenvolver um trabalho satisfatório para uma classe com alunos com diversas limitações, dificuldades de aprendizagem e níveis diferentes de aprendizagens. Como é perceptível em suas colocações:

Não é fácil deparar com uma classe de alunos com diversos níveis de aprendizagem e não ter nenhum apoio para desenvolver um planejamento adequado que possa abranger a todos os alunos em suas limitações e necessidades específicas, além do mais havia muita indisciplina e muitas vezes eu não conseguia pôr o plano em prática (Professora 1).

A maior dificuldade era descobrir uma maneira de lidar com eles, porque era o João (nome fictício) com suas dificuldades, mais dois que também tinham dificuldades e o restante não tinham nenhuma dificuldade e realizavam todas as atividades propostas, esses três alunos eram alheios as atividades, não copiavam do quadro, não liam e, às vezes, eu até esperava que eles fizessem, incentivava, mas não tinha jeito ... tinha que tentar que eles fizessem com ela no contra turno, que era o momento do reforço, e tentava trabalhar com eles aquilo que deu para os demais na sala de aula (Professora 2).

Era quase impossível desenvolver um planejamento adaptável à turma, pois tinha aluno de vários níveis de conhecimento e atrair a atenção de todos os alunos era muito difícil (Professora 3).

5.4 - O olhar da família

Na entrevista com a mãe sobre a participação dos pais na vida escolar dos filhos, ela considera importante, pois pode “*ajudar mais no desenvolvimento do aluno*”. E na continuidade sobre o desenvolvimento escolar do filho ela desabafa confiante: “*Está melhorando aos poucos, é devagar mas ele chega lá*”. E continua: “*Eu sei que ele está entrosando melhor com os colegas, está lendo texto pequeno e realizando mais atividades do que no ano passado*”.

O interessante é perceber que diferente do relato das docentes o olhar da família é de fé no potencial e avanços, mesmo que mínimos, da criança.

Ao procurarmos saber como a mãe tem contribuído no desenvolvimento escolar do filho, ela diz que o incentiva a “*realizar o dever de casa, peço ao irmão dele, meu filho mais velho para ajudar, porque nem todas as atividades eu sei ensinar*”. Essa informação traz à

tona outra questão, o fato das atividades extraescolares serem possíveis à assessoria da família, pois nem sempre os pais e/ou demais integrantes têm conhecimento acadêmico suficiente para mediar competentemente a aprendizagem das crianças.

Sobre o histórico escolar do filho a mãe nos informou que a criança *“era mais tímido, acho que depois que entrou para o NAEIC [Núcleo de atendimento especializado] ele começou a ter mais atuação nas atividades na escola”*. Aqui a mãe atribui a um serviço de avaliação psicopedagógico o possível desenvolvimento da criança e não especificamente às intervenções da escola.

Apesar disso, ela demonstrou acreditar no trabalho da escola e que a interação do filho com outras crianças o tem ajudado, e completa dizendo que percebe o esforço da escola atual em ajudar o filho.

Observa-se que a mãe percebe a importância da família na educação do filho, contudo, a professora 3 denunciar que a família do aluno era totalmente ausente na escola. O fato é que esse jogo de quem tem mais culpa não ajuda na qualidade dos resultados de aprendizagem da criança, pois família e escola precisam se perceber como partes fundamentais e que devem trabalhar em conjunto em favor do melhor para atender as necessidades educacionais de todo aluno. Como afirma Polônia e Dessen (2007, p.29)

é necessário mais do que nunca que estas instituições, família e escola estejam juntas unidas a fim de que superem as dificuldades frente aos novos desafios. A família e a escola constituem os dois principais ambientes de desenvolvimento humano nas sociedades ocidentais contemporâneas. Assim, é fundamental que sejam implementadas políticas que assegurem a aproximação entre os dois contextos, de maneira a reconhecer suas peculiaridades e também similaridades, sobretudo no tocante aos processos de desenvolvimento e aprendizagem, não só em relação ao aluno, mas também a todas as pessoas envolvidas.

Principalmente porque a escola precisa servir como peça-chave nesse processo, já que detém conhecimento acadêmico e, por isso, deveria pensar as estratégias necessárias para possibilitar essa inter-relação. Mesmo porque não se pode deixar de considerar que a

família é certamente o principal e o primeiro contexto de desenvolvimento no qual o ser humano vive. Suas experiências dentro do seio familiar o marcarão por toda a vida. Mas somos testemunhas da profunda ruptura que vem ocorrendo na instituição familiar da maneira como foi concebida inicialmente. É notória a diminuição de casamentos, o aumento do número de divórcios, o aumento do nascimento de filhos fora do casamento, o aumento de mães adolescentes, o incremento dos grupos domésticos de pessoas sós ou de famílias recompostas. Se considerarmos a família como concebida inicialmente, podemos entendê-la como um sistema social pequeno e interdependente com regras e valores próprios, estrutura

razoavelmente estável, com papéis relativamente definidos (KELMAN, 2010, p. 280).

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao investigar o histórico escolar desse estudante pode-se compreender que os fatores que implicaram em sua inclusão/exclusão escolar a partir da perspectiva da educação inclusiva, poderão ser entendidos a partir das percepções que obtivemos com a resposta as questões específicas especificadas a seguir.

Assim, observou-se que os fatores que contribuíram para o progresso do aluno, a falta de uma intervenção pedagógica que o apoie com recursos educacionais e humanos adequados, por meio de uma prática pedagógica que abrangesse suas reais necessidades desde quando iniciou o seu processo de alfabetização. Orientação adequada aos professores sobre como relacionar teoria e a prática. Maior interação entre família e escola.

No que se refere à percepção da família e da escola sobre o potencial de aprendizagem e participação na contribuição ao sucesso da vida escolar do estudante, de acordo com as respostas das educadoras, percebe-se que pouco acreditaram nesse potencial, ao contrário, o problema é tributado apenas ao aluno, contudo, não se sabe se por falta de formação específica e supervisão pedagógica adequada ou dificuldade própria na atuação com uma classe heterogênea. Além disso, quando mencionaram as dificuldades na elaboração de um planejamento que viesse a corresponder com as expectativas educacionais de todos os educandos, percebe-se que a escola no papel das professoras, reconhece suas falhas, principalmente pela falta de articulação com o próprio PPP. No entanto, a mãe acredita no potencial do filho, quando relata que percebe a criança a desenvolver-se em ritmo e tempo próprios.

Sobre as estratégias que podem possibilitar o suporte ao processo de aprendizagem escolar aos estudantes com queixa de dificuldade de aprendizagem de modo a promover sua progressão nos estudos, observando os resultados das investigações feitas diante das dificuldades e avanços no processo educacional, percebe-se que o melhor caminho é trabalhando as particularidades de cada um, mediante uma ação pedagógica que inclua a todos os educandos, pois muitas vezes as escolas desenvolvem práticas de exclusão limitando alguns alunos à realização de atividades diferenciadas, porém aquém de lhe possibilitarem avanços, alegando não possuírem potencialidade ou habilidades.

As escolas, contudo, deveriam priorizar estratégias e atividades que incluísse os alunos com dificuldades, como o trabalho em grupo ou em dupla, atividades que exigem a cooperação um do outro, que promovam a leitura e escrita, o diálogo e a reflexão, o raciocínio

e os jogos. São exemplo de atividades que podem promover o desempenho e atitudes de caráter colaborativo e desenvolver a prática de uma educação igualitária, pois para se falar em educação e aprendizagem é necessário que haja compreensão, aceitação, colaboração e inclusão de todos os educandos. Em suma, atividades que respeitem o tempo e o ritmo de cada criança e que ressaltem seus avanços, mesmo que mínimos.

Além disso, formação qualificada dos professores, suporte e estratégias adequadas às necessidades educacionais da criança, adequações curriculares e funcionais, uso efetivo de avaliação formativa e readequação do planejamento pedagógico conforme os resultados e necessidades de crescimento pedagógico dos alunos.

A propósito, através deste trabalho pautado nos estudos dos autores sobre o tema em questão, e nas investigações feitas nos contextos das escolas ficou evidente a carência de um olhar a partir da educação inclusiva e uma ação que estimule as pessoas envolvidas nesse contexto, não somente as que atuam no contexto escolar mas também toda comunidade.

Diante disso, sugiro como ação norteadora desse trabalho, um evento que promova oportunidade de discussão acerca do tema, oportunizando a presença de todas as pessoas da comunidade, através de oficinas/seminários sobre a educação inclusiva.

Desse modo, o trabalho em questão contribui para uma reflexão com vistas à inovação de novas práticas em virtude de uma educação que promova um ensino e aprendizagem favorável a todas as crianças independente de suas especificidades e, ou limitações. Entretanto, um estudo ainda aberto a novas discussões, pois é diante das reflexões, das discussões e debates que podem surgir as ideias, e com elas as descobertas e respostas para os questionamentos diante do desafio da construção da verdadeira inclusão escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001.

_____. **Coleção a Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar**, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, Brasília, DF; Fortaleza: Universidade Federal Universidade Federal do Ceará, 2010.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares**/Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEF/SEESP, 1998.

_____. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva** . Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. MEC / SEESP.

_____. **Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial, Brasília, DF, 2010.

_____. **Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos**. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

_____. RESOLUÇÃO Nº 4, DE 2 DE OUTUBRO DE 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf .Acesso novembro de 2015.

FREIRE, P.. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e terra, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola a universidade**. Porto Alegre, Mediação 1991.

KELMAN, C. A. **.Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. [et al.]; coordenação de Diva Albuquerque e Silvine Barbato. – Brasília: Editora UnB, 2010. p. 280.

LÜDKE, M. e ANDRÉ, M.. **Pesquisa Em Educação: Abordagens Qualitativas**. SP: EPU,1986, p.46.

MACIEL, D e RAPOSO. Metodologia e construção do conhecimento: contribuições para o estudo da inclusão. In:_____. e BARBATO, S. **Desenvolvimento humano, educação e inclusão escolar**. Brasília: UnB/UaB, 2010. pp. 11- 53.

MANTOAN, M.T.E. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Editora Scipione. 1988.

_____, Maria Teresa Eglér. **Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** Ed. Moderna.

_____, M.T.E. . **Todas as crianças são bem-vindas à escola**. (s.d.) . Disponível em: <http://www.lite.fe.unicamp.br/cursos/nt/ta1.16.htm> . Acesso em 29/10/2105.

MANICA, V. R. C. e MACHADO, D. L. A aprendizagem do aluno com deficiência cognitiva moderada no ensino regular . **Unoesc & Ciência – ACHS**, Joaçaba, v. 3, n. 2, p. 153-164, jul./dez. 2012. Disponível em: <http://editora.unoesc.edu.br/index.php/achs/article/viewFile/2027/pdf>. Acesso em 29/10/2105.

MENDONÇA, F. L. de R.. **Entre concepções docentes e práticas pedagógicas**: o processo de inclusão de alunos com deficiência intelectual na rede pública de ensino do Distrito Federal. 2013. Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Humano e Saúde, Universidade de Brasília, 2013.

POLÔNIA, A. C., & DESSEN, M. A. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola**. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9(2), 303-312. (2005).

SACRISTÁN, J. Gimeno. **Docencia y cultura escolar**: reformas y modelo educativo. Buenos Aires: Lugar, 1997.

_____, J. Gimeno, **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**, 3ª Ed. Artmed, Porto Alegre/ RS, 2000.

SZYMANSKI, H. **A relação família-escola**: Desafios e perspectivas. Brasília: Plano. 2001.

VIGOTSKI, L. S. **Fundamentos de Defectologia**. Obras Completas – Tomo Cinco: Havana,Cuba: Editorial Pueblo y Educacion, 1989.

APÊNDICES

Apêndice A : ROTEIRO DE ENTREVISTA - PROFESSORES

- Data da entrevista...../...../.....
- Nome do entrevistado.....
- Formação :.....
- Escola em que atua.....
- Tempo de exercício na docência.....
- Jornada de trabalho semanal.....
- Série em que atua:.....

1 - O que é inclusão para você?

2- E a Educação inclusiva como você a define?

3 - Quais as suas preocupações e prioridades ao pesquisar e elaborar as atividades pedagógicas para a sua turma?

4 - Como era o desenvolvimento de aprendizagem do aluno participante da pesquisa ?

5 - Em caso de apresentar alguma dificuldade, era feito alguma adequação de conteúdo ou metodologia para ele em seu planejamento? Sim, quais? Se não, por quê?

6 - Quais foram os maiores desafios encontrados no processo de ensino e aprendizagem com os seus alunos no ano em que o (aluno participante da pesquisa) foi o seu aluno?

7 - Que recursos você costumava utilizar como suporte diante das dificuldades de aprendizagens do referido aluno ?

8 - Você recebeu suporte pedagógico (formação) da escola para dar o apoio necessários que o aluno precisava?

9 - Como avalia o seu relacionamento com o aluno (participante da pesquisa) quando foi sua professora?

10 - Como você hoje, avalia o desempenho das aulas desenvolvidas para aquela classe ?

11 - E com relação a este ano ? O que mudou ?

12 - Você tem alguma recordação de algum acontecimento ocorrido que tenha envolvido esse aluno e que possa ter comprometido a sua relação com a escola e com seus colegas?

13 - Você tem conhecimento de algum acontecimento familiar desse aluno que possa ter causado sua mudança de comportamento na escola ?

14 - Como você avalia a participação dos pais do (aluno participante da pesquisa) na vida escolar de seu filho ?

15 - Você gostaria de fazer mais alguma consideração sobre o processo de ensino e aprendizagem com relação a este aluno ?

PÊNDICE B : ROTEIRO DE ENTREVISTA - PAIS

- Data da entrevista...../...../.....
- Nome do entrevistado.....
- Idade.....
- Nível de escolaridade

1 – Em relação ao Histórico escolar do seu filho:

- Quando ele começou a estudar?
- Durante o processo de escolarização quais as principais dificuldades que você percebeu?
- O que foi feito para superar essas dificuldades?
- Nesse período, qual escola/professor você considerou que melhor deu apoio ao processo de escolarização e aprendizagem do seu filho? Por quê?
- Quando o seu filho (a) iniciou o processo de alfabetização ?

2 - Você já participou de alguma reunião na escola do seu filho (a) ? Qual a importância dessas reuniões na sua opinião?

3 – Você costuma visitar a escola onde seu (a) filho (a) estuda ? Em quais situações?

4 – O que você acha da participação dos pais na vida escolar dos filhos ?

5 - Como está o desenvolvimento escolar do seu filho ?

6 - Como você tem contribuído no desenvolvimento escolar do seu filho ? Como ?

7 - Como é o seu relacionamento em casa com seu filho (a) ?

8 –Fale um pouco sobre o comportamento do seu filho (a) em casa .

9 –Com relação aos anos anteriores o comportamento dele era igual ou diferente ?

10 - Qual a sua opinião sobre o trabalho desenvolvido pelos profissionais da atual escola do seu filho (professora, coordenadora, equipe gestora) ?

Apêndice C : ROTEIRO DE ENTREVISTA - ALUNO

Data da entrevista...../...../.....

Nome do entrevistado.....

Idade.....

Série

1 – Você gosta de vir à escola? Por quê?

2 – Como são as aulas na escola em que você estuda ?

3 – O que você mais gosta de fazer na escola ?

4 – Você gosta de ler ? Por quê ?

5 - Você tem amigos na escola ?

6 – Quem te auxilia nas tarefas de casa ?

7 – E com relação ao ano passado, do que você mais gostava na escola ?

8 – E dos anos anteriores , você se recorda ? Fale sobre uma experiência marcante para você.

9 - Se você pudesse, o que você mudaria na escola para que ela fosse um lugar legal para estudar?

10 – E para o seu futuro, quais são os seus sonhos (expectativas) ?

ANEXOS

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e
 Saúde PGPDS
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão
 Escolar

Da: Universidade de Brasília– UnB/Universidade Aberta do Brasil – UAB

Polo: _____

Para: o(a): Ilmo(a). Sr(a). Diretor(a) _____

Instituição: _____

Carta de Apresentação

Senhor (a), Diretor (a),

Estamos apresentando a V. S^a o(a) cursista pós-graduando(a)

que está em processo de realização do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com professores, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desse trabalho tem como objetivo a formação continuada dos professores e profissionais da educação, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Desde já agradecemos e nos colocamos a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos no telefone: (061) 3107-6911.

Atenciosamente,

Coordenador(a) do Polo ou Professor(a)-Tutor(a) Presencial

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar: **Prof^{ra} Dr^a Diva Albuquerque Maciel**

Assinatura e carimbo do(a) responsável pela instituição

ANEXO B - ACEITE INSTITUCIONAL



Universidade de Brasília – UnB

Instituto de Psicologia – IP

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED

Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS

Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Aceite Institucional

O (A) Sr./Sra. _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), da _____ (*nome da instituição*) está de acordo com a realização _____ da _____ pesquisa

_____, de _____ responsabilidade _____ do(a) pesquisador(a) _____, aluna do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar no Instituto de Psicologia do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano da Universidade de Brasília, realizado sob orientação da Prof. Doutor/Mestre. _____.

O estudo envolve a realização de _____ (entrevistas, observações e filmagens etc.) do atendimento _____ (local na instituição a ser pesquisado) com _____ (participantes da pesquisa). A pesquisa terá a duração de _____ (tempo de duração em dias), com previsão de início em _____ e término em _____.

Eu, _____ (*nome completo do responsável pela instituição*), _____ (*cargo do(a) responsável*) do(a) _____ (*nome completo da instituição onde os dados serão coletados*), declaro conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 196/96. Esta instituição está ciente de sua corresponsabilidade como instituição coparticipante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

_____ (local), ____/____/____ (data).

Nome do (a) responsável pela instituição

ANEXO C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS E RESPONSÁVEL



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis (Filho),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre *A (não) aprendizagem escolar à luz da educação inclusiva – um estudo de caso*. Assim, gostaria de solicitar sua autorização para que seu(sua) filho(a) participe do estudo.

A coleta de dados será realizada por meio de *gravações em áudio, observações das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários*.

Esclareço que a participação de seu (sua) filho(a) no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Seu(sua) filho(a) poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que a identificação seu(sua) filho(a) não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes da participação na pesquisa, tais como *gravações em áudio, observações das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, observações, questionários*, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Pai/Responsável pelo Aluno

Nome do Pai/Responsável: _____

Nome do Aluno: _____

E-mail(opcional): _____

ANEXO D - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - PROFESSORES



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhor(a) Professor(a),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre *A (não) aprendizagem escolar à luz da educação inclusiva – um estudo de caso*. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Esclareço que este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores nesse contexto de ensino.

A coleta de dados será realizada por meio de *gravações em áudio, observações das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, questionários etc.* Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como *gravações em áudio, observações das situações cotidianas e rotineiras da escola; entrevistas, questionários*, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Professor

Nome do Professor: _____

E-mail(opcional): _____

ANEXO E - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PAIS E RESPONSÁVEL



Universidade de Brasília – UnB
 Instituto de Psicologia – IP
 Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED
 Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Senhores Pais ou Responsáveis (Mãe),

Sou orientando(a) do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil/Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre *A (não) aprendizagem escolar à luz da educação inclusiva – um estudo de caso*. Assim, gostaria de consultá-lo(a) sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

A coleta de dados será realizada por meio de *gravações em áudio e entrevista*. Esclareço que a participação no estudo é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo ou alteração dos serviços disponibilizados pela escola. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como entrevista, ficarão sob a guarda do pesquisador responsável pela pesquisa.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ ou no endereço eletrônico _____. Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o(a) pesquisador(a) responsável pela pesquisa e a outra com o senhor(a).

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente.

 Assinatura do Pesquisador

 Assinatura do Participante Voluntário
 Nome do Participante Voluntário:

 E-mail(opcional):
